

16^o Encontro Nacional do Café

2^o Agrotech Baiano,
Inovação, Ciência
e Tecnologia



CAFEICULTURA FAMILIAR: PERFIL DOS PRODUTORES E SUA RELEVÂNCIA PARA O SETOR CAFEIEIRO

PEREIRA, RO¹; ARAUJO, EJ¹; PINTO, AL¹; SANTOS, GS¹; CERQUEIRA, ACS¹; SANTOS, RKA²; 202410205@uesb.edu.br

Resumo

A cafeicultura familiar desempenha papel estratégico na economia rural brasileira, gerando emprego, renda e contribuindo para a manutenção de comunidades no campo. Estudos em diferentes regiões do país mostram que essa atividade é marcada por forte participação da mão de obra familiar, baixo uso de tecnologias e, em muitos casos, dificuldades de acesso a crédito, assistência técnica e políticas públicas específicas. Apesar desses desafios, a produção familiar de café tem buscado alternativas para aumentar a competitividade, como a adoção de cultivares adaptados, práticas de manejo sustentável e certificações de qualidade. A relevância socioeconômica da cafeicultura familiar vai além da produção agrícola, sendo também um fator de preservação cultural e de fortalecimento das economias regionais.

Palavras chaves: Café. Agronegócio. Produtores.

1. Introdução

A cafeicultura brasileira ocupa posição de destaque no cenário mundial, consolidando-se como uma das principais atividades do agronegócio nacional, responsável por significativa geração de emprego e renda, especialmente em áreas rurais. O Brasil mantém-se como maior produtor e exportador global e segundo maior consumidor, sendo que sua relevância vai além da dimensão econômica, abrangendo aspectos sociais, culturais e ambientais. A cadeia produtiva do café envolve desde pequenos agricultores até grandes empresas exportadoras. (Nasser, *et al.*, 2014).

Dentro desse contexto, a agricultura familiar apresenta-se como um segmento essencial para a sustentabilidade da produção cafeeira, sendo responsável por uma parcela expressiva da produção nacional. Caracteriza-se pelo uso predominante de mão de obra familiar, gestão direta da propriedade e produção em áreas de até quatro módulos fiscais, conforme estabelecido na Lei nº 11.326/2006. No entanto, estudos apontam que os cafeicultores familiares enfrentam desafios como baixo nível de mecanização, acesso

limitado a crédito rural, infraestrutura precária e ausência de assistência técnica regular, fatores que comprometem a competitividade e a qualidade do produto final (Souza, *et al.*, 2019).

Apesar dessas dificuldades, iniciativas voltadas à melhoria da qualidade têm ganhado espaço no setor, especialmente por meio da produção de cafés especiais e da adoção de certificações socioambientais. Essas práticas agregam valor ao produto, ampliam as oportunidades de acesso a mercados diferenciados e favorecem o desenvolvimento regional, ao mesmo tempo em que atendem à crescente demanda por alimentos produzidos de forma responsável e sustentável (Santos, 2021).

O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico e produtivo dos produtores de cafeicultura familiar e discutir sua relevância para o setor cafeeiro, investigando de maneira integrada aspectos relativos à estrutura da propriedade, uso da mão de obra e acesso a serviços (assistência técnica, crédito e mercados).

2.Revisão de literatura

A trajetória da cafeicultura no Brasil remonta ao período colonial, consolidando-se como uma das atividades agrícolas mais representativas da economia nacional e responsável por sustentar, por décadas, parte expressiva da balança comercial. Desde o século XIX, o café se tornou elemento estruturante do desenvolvimento econômico, financiando a industrialização e integrando o país aos fluxos internacionais de comércio agrícola. Essa relevância se mantém no século XXI, com o Brasil ocupando a liderança na produção e exportação mundial, resultado da combinação entre condições climáticas favoráveis, avanços tecnológicos e adaptação das técnicas de cultivo às especificidades regionais (Carvalho., 2007).

Além disso, mecanismos coletivos de organização, como cooperativas e associações, têm se mostrado essenciais para superar as barreiras de escala e de acesso a mercados diferenciados. Essas entidades viabilizam compras conjuntas de insumos, acesso a treinamentos, negociação mais favorável de preços e participação em feiras e eventos especializados. Experiências relatadas em estados como Rondônia indicam que a articulação entre pesquisa, extensão rural e organização dos produtores é determinante para elevar padrões de qualidade e inserir a produção familiar em nichos mais rentáveis (Neto., Collares 2006).

A literatura analisada aponta que a competitividade da cafeicultura familiar não depende apenas da produtividade física, mas da capacidade de agregar valor, diversificar

canais de comercialização e atender às novas exigências de consumidores que priorizam qualidade, origem e sustentabilidade. Políticas públicas articuladas, assistência técnica qualificada e incentivos para certificação e produção de cafés especiais são elementos-chave para assegurar a permanência e o fortalecimento desse segmento no cenário cafeeiro brasileiro (Mundim *et al.*, 2024).

3. Resultado e discussão

A análise dos estudos avaliados evidencia que a cafeicultura familiar no Brasil mantém papel expressivo na produção nacional, com forte presença em estados como Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Rondônia. Apesar da importância econômica e social dessa atividade, os produtores familiares enfrentam barreiras estruturais, como baixo nível de mecanização, ausência de assistência técnica sistemática e dificuldade de acesso ao crédito rural (Neto., Collares, 2006).

Nesse cenário, experiências de organização coletiva têm mostrado caminhos para superar essas limitações. Em Vitória da Conquista, a Coopmac (Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense) garante aos produtores acesso a serviços de beneficiamento e infraestrutura que individualmente seriam inviáveis. Já a Cooperbac (Cooperativa Mista dos Pequenos Cafeicultores de Barra do Choça e região) investe na agregação de valor e melhoria da qualidade, criando um laboratório de classificação e degustação que identificou cafés especiais e permitiu lançar marcas próprias, garantindo melhores preços (Coopmac., Cooperbac, 2024).

Assim, a combinação entre assistência técnica, capacitação e fortalecimento de organizações coletivas é essencial para consolidar a cafeicultura familiar como vetor de desenvolvimento regional.

4. Considerações finais

A cafeicultura familiar confirma-se como elemento estratégico para o setor cafeeiro brasileiro, unindo relevância econômica, social e ambiental. Apesar das limitações estruturais como baixo acesso a crédito, assistência técnica e mecanização, apresenta potencial de fortalecimento por meio de cafés especiais, certificações e organização coletiva. Para consolidar esse segmento como atividade sustentável e competitiva, torna-se imprescindível a articulação entre políticas públicas, pesquisa, extensão rural e iniciativas de mercado que valorizem a qualidade e a origem da produção.

5. Referências:

COOPMAC – Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense. Coopmac, 2024. Disponível em: <https://coopmac.com.br/a-coopmac/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MUNDIM, Vinícios Apolinário *et al.*, **CERTIFICAÇÃO DO CAFÉ: CONTRIBUIÇÕES AO PRODUTOR, CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** GETEC, v. 20, p. 18-36 /2024.

NASSER, Mauricio Dominguez *et al.*, **PANORAMA SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO DA CAFEICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE FRANCA / SP.** Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 7, n. 1, jun. 2014.

NETO, Calixto Rosa; COLLARES, Daniela Garcia. A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO CAFÉ EM RONDÔNIA. Fortaleza, 23 a 27 de Julho de 2006, Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/860905>. Acesso em: 17 de ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CHOÇA. **COOPERATIVA LANÇA CAFÉ PREMIUM E FECHA CONTRATO INTERNACIONAL PARA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ.** Barra do Choça, 20 set. 2021. Disponível em: <https://www.barradochoca.ba.gov.br/portal/portal/viewnoticia/321>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SANTOS, Slider da Silva. **PRODUÇÃO DE CAFÉ ESPECIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: VANTAGENS E DESAFIOS.** TCC, título de Bacharel Interdisciplinas em Ciência e Economia da Universidade Federal de Alfenas, Varginha-MG mar. 2021. Disponível em: https://sistemas.unifal-mg.edu.br/app/lib/classes/arquivo.php?acao=download&nomePasta=piepex/discente/arquivosTCP&nomeArquivo=TCC_SILDER_entrega_versao_final_3_6061de2681125.pdf . Acesso em: 18 de ago. 2025.

SOUZA, Marcio José Flores *et al.* **ESTUDO DE CASO: DIAGNÓSTICO SÓCIOECONÔMICO E PRODUTIVO DA CAFEICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA, BAHIA.** v. 18, 2019.